

# O que significa a Web Summit para si?

António Sarmento

04 Nov 2017

O Jornal Económico pediu a várias sociedades de advogados para avaliarem o impacto do evento em Portugal.

1

Vieira De Almeida & Associados (VdA)

Fernando Resina da Silva, sócio da área de TMT

## **Vão estar representados na Web Summit?**

**VdA:** Vamos ter vários advogados presentes. É uma oportunidade única para ouvir oradores de grande nível sobre os temas mais relevante da atualidade, principalmente no sector tecnológico.

## **Em que áreas, no âmbito do empreendedorismo e das tecnologias, veem maior potencial para os escritórios de advogados?**

**VdA:** Na VdA temos um grupo dedicado às Tecnologias Emergentes, que inclui advogados de Propriedade Intelectual, Tecnologias de Informação, Venture Capital, Comunicações Electrónicas, Privacidade e Cibersegurança, para além de outras competências, mas são estas as áreas que têm desenvolvido maior atividade no âmbito do empreendedorismo e das tecnologias.

## **Que balanço fazem do impacto do web summit no tecido empresarial e na economia portuguesa?**

**VdA:** É um evento único a nível mundial e só por isso projeta Portugal como um país de vanguarda. É uma excelente oportunidade para as startups portuguesas poderem contactar investidores estrangeiros, com grande capacidade de investimento. Por outro lado e porque estarão em Portugal muitas startups estrangeiras, poderá ser igualmente uma boa oportunidade para o venture capital português diversificar a sua carteira de investimento. Finalmente é uma excelente oportunidade para aferir das tendências e últimos desenvolvimentos

tecnológicos a nível mundial, que podem inspirar novas ideias para as empresas nacionais, bem como abrir a porta a novas parcerias com quem já está a desenvolver as mais recentes e inovadoras tecnologias.

## 2

### SRS Advogados

Paulo Bandeira, sócio responsável pela área de prática de startups.

**SRS:** A equipa de Startups da SRS Advogados estará presente na Web Summit, numa lógica de client relation, visitando startups presentes e tendo reuniões programadas com investidores e capitais de risco. Estamos adicionalmente a desenvolver alguns eventos paralelos com startups e investidores de países emergentes como o Brasil e a Índia.

**SRS:** A Life Sciences está hoje novamente a ter um crescimento muito interessante e será uma aposta de futuro. Dentro das tecnologias verificamos uma transição de projetos focados em marketplaces para projetos tecnológicos de disrupção, especialmente focados nas áreas FinTech e InsuranceTech. Em qualquer uma destas áreas o trabalho de corporate/M&A, propriedade intelectual e privacidade de dados vai continuar a crescer nos próximos anos

**SRS:** É cedo ainda dizer, mas tem um efeito mediático muito grande na percepção de Portugal como startup friendly e dá palco às startups portuguesas que de outro modo não teriam. O Web Summit é o culminar de um gigantesco trabalho de posicionamento internacional que Portugal soube abraçar e realizar muitíssimo bem. Acaba por ser uma oportunidade única para as empresas se mostrarem e se confrontarem com investidores e startups internacionais. Pode ser fundamental para conhecer o parceiro internacional certo e criar uma oportunidade que de outro modo não existiria.

## 3

### Miranda & Associados

Nuno Alves Mansilha, associado principal

**Miranda:** A Miranda & Associados constituiu no início do ano uma equipa multidisciplinar de advogados que se dedica a assessorar os vários agentes do universo startup incluindo empreendedores, financiadores, respetivos núcleos universitários e não universitários, sejam eles de iniciativa pública ou privada. Esta equipa, que inclui advogados de diversas áreas de prática, como sejam direito societário e comercial, fiscal, financeiro, PI e TMT (que conta com uma

Agente Oficial da Propriedade Industrial) e laboral far-se-á representar na Web Summit por quatro dos seus elementos.

**Miranda:** As oportunidades são transversais dada a multiplicidade de áreas de atuação das próprias startups. Atualmente, consideramos que os serviços de desenvolvimento de software estão a marcar a cadência no mercado nacional de startups mas antecipamos que o mercado das fintech crescerá exponencialmente nos próximos anos. Neste momento estamos a identificar startups e núcleos de startups onde haja interesse mútuo de cooperação. Iniciámos já uma ronda de celebração de acordos de parceria entre a Miranda e startups e núcleos de startups com esse interesse. Diríamos que a matriz do nosso projeto passa por acompanhar as startups desde a sua génese, apoiando-as na estruturação do seu negócio e na atividade day-to-day numa lógica de parceria. Nesta primeira fase, as áreas de prática mais ativas têm sido as de societário e comercial, propriedade intelectual e financeiro. A jusante, queremos estar presentes nas fases mais complexas da atividade das startups e onde o nosso know-how internacional é mais vincado: (i) negociação de abertura e levantamento de capital a investidores, (ii) internacionalização e/ou expansão do negócio, (iii) operações de M&A, etc.

**Miranda:** O impacto é necessariamente positivo e muito para além dos €200M que se estima serem o impacto direto na economia. O evento veio em definitivo cimentar um novo paradigma económico, como se pode constatar pelos diversos núcleos de *startups* que proliferam por todo o país. É, nesse sentido, um fenómeno de descentralização muito interessante. Veja-se, por exemplo, a relevância da Startup Braga que tem feito sucessivas e bem sucedidas rondas de levantamento de capital nas mais importantes praças financeiras. As startups portuguesas têm hoje uma estratégia de globalização que não pode ser dissociada da visibilidade internacional conferida pela Web Summit. Toda esta exposição tem proporcionado oportunidades de captação de investimento que não seriam plausíveis há alguns anos atrás e que colocaram Portugal no mapa das atividades de desenvolvimento tecnológico. Pense-se nos polos de desenvolvimento recentemente anunciados pela Digital Hub da Mercedes, pela Uber ou pela própria Web Summit. Tudo isto é fruto não só das condições ímpares que Portugal oferece e que são conhecidas por todos mas também do facto de oferecermos mão de obra muito qualificada, empreendedores informados, que têm estratégias agressivas e globais de penetração no mercado. A web summit tem desempenhado um papel muito importante em colocar Portugal na mira dos investidores, ajudando a moldar a imagem do país no mercado externo.

**Miranda:** O desafio no futuro passará por garantir que Portugal tem capacidade não só de atração mas também de manutenção das startups e polos de desenvolvimento, mitigando os riscos de deslocalização destes investimentos para mercados mais competitivos. Nesse sentido, há ainda um longo caminho a percorrer, sobretudo em matéria fiscal, onde o país ainda não é suficientemente competitivo quando comparado com outros mercados concorrenciais como sejam Londres, Amesterdão ou Berlim, só para mencionar algumas cidades com proximidade geográfica.

#### 4

Uría Menéndez Proença de Carvalho

Francisco Brito e Abreu, sócio

**Uría:** As áreas com maior potencial para os escritórios de advogados estão diretamente relacionadas com questões de proteção de propriedade intelectual e industrial, segredos de negócio, comércio e contratação eletrónica, bem como a proteção de dados pessoais, projetos de big data e inteligência artificial.

**Uría:** O impacto é extremamente positivo. Para além das óbvias consequências no curto prazo, a existência de um grande número de empreendedores e investidores a visitar Lisboa, proporciona um maior conhecimento da cidade e do próprio país, o que pode originar, no médio e longo prazo, novas oportunidades de desenvolvimento de negócio e de captação de investimento. Esta interação pode fazer também com que o próprio tecido empresarial português se sinta motivado a adaptar-se às novas tecnologias para se tornar mais competitivo, reforçando a sua presença no mercado internacional.

#### 5

CCA ONTIER

Domingos Cruz, managing partner

**CCA Ontier:** À semelhança do ano passado, em que fomos a primeira sociedade de advogados portuguesa a anunciar que iria patrocinar e marcar presença no Web Summit, também este ano decidimos associar-nos como patrocinadores e estarmos representados neste espaço com um stand da Startinnovation Team, equipa orientada para Startups e PME, que este ano ganhou o prémio de business development innovation pela prestigiada revista britânica Legal Week. A CCA ONTIER tem acompanhado de perto o nascimento e evolução das mais variadas entidades, desde o início do seu projeto até à sua expansão internacional, num total de mais de 50 startups, pelo que é imperativo marcarmos presença no Web Summit.

**CCA Ontier:** São várias as áreas que apresentam elevado potencial, sobretudo as ligadas à Inteligência Artificial, Internet of Things (IoT) e Cibersegurança. A domótica e os carros inteligentes farão cada vez mais parte do nosso dia-a-dia e com eles todas as questões legais que lhe estão inerentes, como sendo a cibersegurança e a proteção de dados. Outras áreas que poderão revolucionar algumas indústrias, nomeadamente a legal, hospitalar, financeira, são as Fintech, Legal Tech, Mobility, Health, ICO (Initial Coin Offering), Gambling.

**CCA Ontier:** Para além do óbvio, o da grande exposição mediática de Portugal, o da colocação do nome no país na senda do empreendedorismo mundial emergente e o da criação de empregos, o Web Summit transformou-se numa montra para o nosso tecido empresarial português e num destino de chegada da inovação e, com ela, de inúmeros estrangeiros que, muitas vezes, acabam por se estabelecer, e aos seus negócios, em Portugal. Para além de ter revitalizado o comércio e o turismo, o Web Summit trouxe para Portugal novos serviços, uma nova economia mas, sobretudo, um novo mapa tecnológico. Por outro lado, no Web Summit, as startups portuguesas têm possibilidade de contactarem com investidores, o que lhes permite não só conhecerem novas realidades como apresentarem os seus projectos e angariarem financiamento.

## 6

CMS Rui Pena & Arnaut

Margarida Vila Franca, associada

**CMS:** Na primeira edição do Web Summit, a CMS foi uma das duas únicas Sociedades de advogados com presença em Portugal que patrocinaram o evento. Hoje é evidente que o universo de Start Ups é uma realidade incontornável no tecido empresarial nacional e, naturalmente, que a CMS quer estar na linha da frente como parceira legal destas empresas, sabendo nós que temos condições únicas para oferecer a estes empreendedores. Basta pensar que o sucesso destas empresas depende em larga medida da escalabilidade do seu negócio e, por isso, da sua internacionalização. Neste sentido, estando a CMS presente em mais de 40 países, estamos em condições de poder prestar um serviço local à escala global.

Esta vaga de empreendedorismo está naturalmente a ter impacto nos escritórios de advogados, que não só a acompanham com grande interesse, como se têm vindo proactivamente a posicionar para apoiar os novos empreendedores, que não devem hesitar em procurar um parceiro num escritório de advogados, que os apoie em temas que lhes são menos naturais mas absolutamente cruciais para o desenvolvimento do seu negócio.

**CMS:** Os advogados têm vindo a procurar acompanhar o movimento de empreendedorismo sob diversas formas, também através de formações dirigidas à comunidade de empreendedores, procurando sensibilizar para temas jurídicos, sendo essencial que os empreendedores procurem informação sobre os temas com grande impacto em qualquer empresa, sob pena de serem mal sucedidos por questões que nada têm a ver com a ideia ou o projeto mas sim com o contexto legal.. É fundamental que temas como as responsabilidades legais de um gerente ou administrador (que podem inclusive ter repercussões na sua esfera pessoal), procedimentos básicos de *compliance* societário, contratação de trabalhadores, aspetos fiscais, proteção de dados, temas de propriedade intelectual sejam tidos em conta a partir do momento em que surge a vontade de avançar para a constituição de uma sociedade – se não mesmo antes.

E é crucial que os empreendedores procurem assessoria jurídica personalizada em etapas-chave do seu negócio: por exemplo, logo no momento da constituição da sociedade, se são vários os fundadores, poderá ser vantajosa a preparação de um acordo parassocial, ou quando comecem a ser abordados por investidores. No mínimo, não devem nunca comprometer-se com uma ficha técnica (*term sheet*) proposta por um potencial investidor sem terem ouvido a opinião de um advogado. E, claro, se estiverem a desenvolver um conceito disruptivo numa área regulada, não devem perder tempo a contactar um advogado.

Os escritórios de advogados são centros de conhecimento e experiência em áreas fundamentais para qualquer empresa, mesmo as áreas mais sofisticadas, e têm a ambição de poder conseguir responder às necessidades deste novo ecossistema. Um maior diálogo entre escritórios de advogados, incubadoras e aceleradoras seria certamente muito útil na construção das pontes que ainda faltam para permitir aos novos empreendedores encararem os advogados não como um mal necessário mas como verdadeiros parceiros de negócio.

**CMS:** Extremamente positivo. O Web Summit de 2016 colocou definitivamente Portugal no mapa das Start Ups, basta acompanhar o que os media mais relevantes para este ecossistema dizem sobre nós e a forma como, à data, saudaram a nossa grande capacidade de receber eventos desta dimensão, com condições incomparavelmente melhores para os participantes. Estou a falar por exemplo das nossas infraestruturas, nomeadamente de rede, do apoio institucional dos sucessivos Governos e de todas as características que fazem de Lisboa um dos destinos da moda. Mas diria que tão ou mais importante é o impacto no “dia a seguir”, que extravasa os quatro dias do evento em si, pese embora o impacto positivo muito relevante no setor do turismo (os números da edição do ano passado superaram qualquer expectativa).

Depois do Web Summit 2016, assistimos a um interesse crescente de investidores estrangeiros em Portugal, a uma sofisticação necessária e bem-vinda de todos os intervenientes neste grande ecossistema: os apoios públicos ao empreendedorismo, a multiplicação do número de aceleradores e estruturas de apoio (incubadoras), bem como o nível de serviço oferecido por estes. Diria que esta dimensão é a mais importante: é com eventos como o Web Summit que Portugal entra definitivamente para o radar do investimento que é, como sabemos, o calcanhar de Aquiles da nossa economia. Agora é fazer o resto: ter Governos que reconheçam neste setor o papel fundamental que tem na reconversão do nosso tecido empresarial que mudou radicalmente nos últimos cinco anos.

## 7

PLMJ

Luís Pais Antunes, managing partner

**PLMJ:** Somos parceiros do Websummit desde o 1º momento em que este veio para Lisboa, pelo que será com muito orgulho que seremos novamente patrocinadores este ano, daquele que é o maior evento internacional à volta da tecnologia e do digital, do mundo. Como patrocinadores voltaremos a organizar um evento exclusivo para os investidores que participam no Websummit que funciona como um momento de networking e partilha de experiências. A nossa parceria com o Websummit estende-se também ao pre evento de dia 6 de Novembro, o Venture, onde alguns Advogados PLMJ serão convidados especiais, numa reunião com os maiores investidores, business angels e private equities internacionais, que terá como tema principal na agenda de trabalho discussões em torno de “driving change in investment”.

Somos também o expert partner para a área jurídica do novo programa da StartUp Lisboa “Launch in Lisbon”, que terá a primeira edição na altura do Websummit, uma iniciativa de formação intensiva, no formato bootcamp, que visa preparar os empreendedores, investidores e empresas para o lançamento dos seus negócios em Lisboa, com conselhos práticos de como atuar no terreno.

Paralelamente, temos ainda um dos sócios PLMJ que será júri no programa Pitch. Uma competição entre startups que reúne as melhores “early stage startups” do mundo para uma “battle” ao vivo. As melhores serão selecionadas para fazerem as suas apresentações perante um prestigiado júri e conforme vão sendo apuradas vão avançando até às semi-finais. Apenas 3 chegarão às finais e terão a possibilidade de lutar pelo 1º lugar no palco do Websummit 2018.

**PLMJ:** Na realidade vemos potencial nos dois. Para quem começa um negocio, um advogado deveria ser a primeira pessoa a consultar. O apoio de um advogado pode significar o sucesso de um novo projeto. O conselho de um parceiro jurídico é fundamental quer no setup da empresa, quer na planificação do seu crescimento, quer no registo de uma marca ou de uma patente, quer na avaliação dos riscos associados ao negocio, quer mesmo na fase de angariar capital.

Como somos uma sociedade com dimensão e escala e com equipas multidisciplinares acreditamos que estamos muito bem posicionados para ser o parceiro de negócios ideal dos jovens empreendedores e as empresas em qualquer estágio de maturação, uma vez que entendemos como pensam, somos proativos e multifacetados e somos sensíveis às limitações das start-ups pelo que somos flexíveis no custo dos serviços e negociamos pacotes de horas e fees ajustáveis às suas possibilidades e à fase de desenvolvimento em que os projetos se encontrem.

Já na tecnologia, esta não só é dos maiores drivers da economia hoje em dia, como certamente será das industrias mais fortes no futuro, desde a IA, às fintech, às software houses, aos produtores de hardware, ou a negócios virados para a digitalização da economia, a realidade é que não vivemos sem tecnologia e qualquer negocio precisa de ter tecnologia associada para ser sustentável no futuro, pelo que isso significa muito trabalho para os advogados, porque mais uma vez, o apoio de um Advogado, sobretudo em áreas ainda tão pouco legisladas e novas, é fundamental.

Na PLMJ orgulhamo-nos de ter no nosso portfólio de clientes algumas das maiores empresas de tecnologia do mundo como a Microsoft, a SAP, a Samsung, entre outras, mas também de estarmos a apoiar startups tecnológicas que já estão a dar cartas e algumas outras que acreditamos que certamente virão a dar que falar, nomeadamente na área das fintech.

Trabalhamos ainda com outra indústria não menos importante para o empreendedorismo que são os investidores, que vão dos Business Angels às Private Equities, onde temos muita experiência acumulada e a única equipa de advogados em Portugal que se dedica a esta área a 100%, com mais de 15 advogados já.

Acreditamos que são as nossas valências nestas 3 áreas que nos diferenciam face à concorrência e nos tornam o parceiro ideal para quem queira começar um negócio em Portugal.

**PLMJ:** O balanço que fazemos é extremamente positivo, sendo este um evento com impacto mundial e que coloca Portugal no mapa dos grandes investidores e



empreendedores na área da inovação. Vivemos hoje um ambiente favorável à captação de investimento estrangeiro e PLMJ tem naturalmente beneficiado com esta procura.

Quanto a PLMJ encaremos este investimento como um projeto a longo prazo que faz sentido no âmbito da nossa estratégia, que tem na tecnologia um eixo fundamental. Para PLMJ este é mais um passo natural, pois apoiámos desde o lançamento *startups* como a Farfetch, a Uniplaces e a FeedZai que são hoje empresas de sucesso, pelo que estar ao lado do Websummit e do tecido empresarial que se instala em Portugal é algo que nos é natural. Como Sociedade de Advogados o balanço que fazemos do primeiro ano também foi positivo uma vez que as áreas de Corporate e Private Equity viram crescer novos negócios que resultaram da participação no Web Summit em 2016.

## 8

### MLGTS

Pedro Cruz Gonçalves, coordenador da Team Genesis

**MLGTS:** Mais uma vez, a MLGTS, através da Team Genesis, estará representada no Web Summit. O resultado da nossa participação no ano passado foi bastante positivo, por isso decidimos reforçar a representação este ano. A última edição foi muito intensa e interessante com muitas solicitações de clientes, start-ups e investidores, pelo que optámos por aumentar o número de participantes e por organizar a sua intervenção de um modo e com um intuito um pouco diferentes. Estamos lá para ouvir e para aprender mas muito também para acompanhar os nossos clientes ao longo destes dias intensos, em que o nosso apoio pode ser crucial, mesmo ali, em cima do acontecimento.

**MLGTS:** Temos andado ativos em projetos de *fintech, cleantech, biotech, medtech, big data, legaltech, infratech, gaming, SaaS*, e em projetos de serviços ao consumidor, entrega de produtos alimentares, por exemplo, com muito interesse e é expectável que essas áreas continuem com movimento. Mantemos um interesse genuíno em acompanhar tudo o que é novidade neste mercado que é cheio de surpresas. Realidades proeminentes como a inteligência artificial, a cibersegurança, as moedas virtuais e tudo o que gira à volta da revolução que se prenuncia com o desenvolvimento da robótica, são exemplos patentes do que temos pela frente e que a prestação de serviços jurídicos é, particularmente nesta área, uma tarefa em constante mutação, em que se exigem respostas regulares aos problemas que vão surgindo e inúmeras oportunidades e desafios para continuarmos da primeira linha nesta área.

Desde que lançámos a Team Genesis em 2013 que temos a consciência clara e evidente do potencial de negócio, e é impressionante a forma como o mercado tem evoluído na parte jurídica também, de uma primeira linha de intervenção, que se afigurou óbvia e premente, e que se prendia com a necessidade de aportar ao negócio as melhores práticas internacionais e de facultar aos empreendedores referências de mercado atendíveis. Os modelos jurídicos utilizados eram, salvo raras exceções, desajustados da realidade que visavam cobrir, o que gerava entropias, muitas vezes fatais, no contexto de uma realidade de negócio que é, por natureza, fluída e dinâmica. Era contranatura. Além disso, era patente a existência de uma clivagem entre os recursos jurídicos ao dispor dos investidores e dos empreendedores, o que potenciava situações de desequilíbrio, de abuso e de retração que têm vindo a ser ultrapassadas.

A Team Genesis continuará a participar ativamente no desenvolvimento do mercado de *venture capital* em Portugal, alinhando-o com as melhores práticas internacionais e um bom exemplo disso é uma iniciativa com a Seedcamp e a Beta-i, iniciada o ano passado e que este ano repetimos, que consiste no lançamento que faremos durante a Web Summit de documentos jurídicos simplificados para start-ups, algo que facilita a negociação de rondas de capital e cria um standard de mercado.

**MLGTS:** Ainda é cedo para fazer qualquer balanço ponderado sobre o impacto mais profundo na economia nacional, no entanto, há dados objetivos que não devem ser ignorados. É notório que a realização do Web Summit em Lisboa permitiu capitalizar de forma acelerada o crescimento visível que esta área económica registou em Portugal ao longo dos últimos anos. Na prática é um corolário desse crescimento e da colocação em evidência de Portugal no mundo. Os nossos empreendedores e a nossa tecnologia há muito que vêm marcando uma posição de relevo, a nível internacional, nos mais diversos setores. Contudo, essa realidade sempre se apresentou de forma desgarrada e desenquadrada, sem que houvesse um fio condutor visível, o que felizmente tem vindo a mudar. Tem-se assistido a um crescimento gradual, em número e em qualidade, dos projetos desenvolvidos em Portugal, nas mais diversas áreas tecnológicas, ao ponto de haver já um inequívoco movimento de atração e de retenção de quadros estrangeiros altamente qualificados e, a par disso, um volume crescente de investimento nesta área. A realização do Web Summit em Lisboa é um momento catalisador desta evolução do setor e deve, por isso, ser aproveitado e potenciado por todos os operadores, de forma criteriosa e profissional, de modo a permitir consolidar os seus efeitos a médio e a longo prazo.

**MLGTS:** Apesar do sucesso do ecossistema do empreendedorismo em Portugal, há que ter cuidado com eventuais entusiasmos excessivos que facilmente se

geram à volta de coisas que correm muito bem em Portugal e não esquecer que estamos num patamar diferente e ainda muito distante de uma Silicon Valley. Confiamos que Portugal atingirá os sucessos de jurisdições mais maduras mas isso só será possível com muito trabalho, com a sucessiva implementação de um quadro legislativo que simplifique a vida às startups e a quem nelas investe, e estabilidade e clareza no plano fiscal. Medidas como a inclusão de “deferred shares” no âmbito do Código das Sociedades Comerciais, o reforço da competitividade do regime de *Equity Incentive Plans* e a articulação junto das universidades no domínio da propriedade intelectual são bons exemplos de alguns instrumentos que podem fomentar o empreendedorismo se devidamente implementadas pelo legislador e pelos órgãos decisórios relevantes. Só dessa forma é que o país continuará atrativo e a dinâmica desta área não será afetada quando a Web Summit for para outro sítio do mundo.